

## APOIO PEDAGÓGICO ÀS CRIANÇAS DO ACAMPAMENTO DOM HELDER CÂMARA

Maria Eduarda da Silva – UEM

Raisa Pinheiro Uchoa – UEM

Prof<sup>a</sup>. Dra. Josiane Melchiori Pinheiro – UEM

Prof<sup>o</sup>. Dr. Ademir Quintilio Lazarini – UEM

E-mail: ra139071@uem.br

**Resumo:** O presente trabalho pretende apresentar as principais intervenções realizadas no “Apoio Pedagógico” para crianças com dificuldades no contexto escolar e que cursavam a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, moradoras do Acampamento D. Helder Câmara, em Paiçandu-PR. Dessa forma, após o levantamento das demandas e a observação do espaço, concluiu-se que não seria possível atender, concomitantemente, à totalidade delas. Por isso, optou-se por dividir os infantes em grupos. Essa divisão foi orientada por sondagens de Língua Portuguesa e Matemática. Ademais, utilizou-se jogos e brincadeiras com caráter educativo. O resultado dessas intervenções foi positivo, visto que a divisão contribuiu para especificar qual conteúdo seria ministrado. Além disso, aferiu-se maior proveito das aulas que envolviam jogos ou brincadeiras, comparando-as com as aulas exclusivamente centradas nas atividades similares àquelas desenvolvidas no cotidiano escolar. Assim, verificou-se uma melhora significativa no desempenho das crianças. Por fim, destaca-se a importância do trabalho para as crianças do Acampamento, bem como para uma melhor formação dos participantes do Projeto.

**Palavras-chave:** Apoio pedagógico; Reforço escolar; Brincadeiras; Ocupação Urbana; Luta por moradia.

### 1. Introdução

No início de 2023, dezenas de famílias de trabalhadores coordenaram uma luta para garantir um local para viver e ocuparam um conjunto habitacional inacabado, com inúmeras irregularidades estruturais em Paiçandu-PR. Essa é a realidade dos cidadãos que, em razão da realidade socioeconômica do país, não tem alternativas à exceção de habitar em espaços irregulares. Cabe destacar que o abandono dos edifícios inacabados favoreceu: o aumento da violência urbana, visto que o local era marcado por atos criminosos; o acúmulo de vegetação densa, lixo e a infestação de animais peçonhentos prejudicando a qualidade de vida dos moradores do município.

Ante tal cenário, a comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Maringá envolveu-se desde o início da ocupação, e, ao observar o potencial de

intercâmbio entre a Universidade e os moradores do Acampamento, criou-se o Projeto de Extensão intitulado como “Intervenção junto à comunidade do Acampamento D. Helder Câmara, em Paiçandu” (Processo nº 1250/2023), desenvolvendo múltiplas ações direcionadas a públicos variados desta comunidade.

Durante a atuação no campo, observou-se a necessidade de fornecer um reforço escolar, considerando a quantidade de crianças afetadas pela condição de vulnerabilidade a que estão submetidas e o impacto desta em sua vida escolar. Há crianças que enfrentam diversas dificuldades na escolarização: discriminação por morarem na Ocupação, barreiras linguísticas no caso das imigrantes, falta de acompanhamento familiar devido às condições de trabalho dos responsáveis, ausência de espaço adequado para estudar em lares superlotados e outros desafios decorrentes da situação social das famílias. Desse modo, em 2024, iniciou-se a atividade chamada de “Apoio Pedagógico” para crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com o objetivo de auxiliá-las nas dificuldades encontradas no contexto escolar. Este trabalho pretende apresentar as principais intervenções realizadas no “Apoio Pedagógico”, realizado durante o período de agosto de 2024 a julho de 2025.

## 2. Metodologia

A equipe do “Apoio Pedagógico” incluía discentes voluntários e bolsistas extensionistas graduandos de Artes Visuais, Pedagogia e Psicologia junto ao professor orientador da área da Pedagogia. A princípio, a equipe do Projeto foi ao Acampamento e observou a população que seria atendida e o Espaço de Vivência Infantil - local onde foram realizadas as atividades. Após a observação inicial do espaço e do público atendido, verificou-se a necessidade de organizar os atendimentos em grupos reduzidos, em função do espaço físico e das diferentes demandas apresentadas. Assim, o cronograma metodológico previu dois atendimentos semanais, com duração de 1h30min cada.

Dessa forma, elaborou-se uma sondagem para investigar as dificuldades encontradas em Língua Portuguesa e em Matemática e aplicou-se individualmente com cada criança. Conforme Rocha e Souza (2018), esse instrumento é utilizado por educadores para avaliar o que os alunos já conhecem e planejar atividades para que

eles prossigam aprendendo. A sondagem de Língua Portuguesa avaliou o reconhecimento de letras, a leitura, a interpretação, a produção de frases, a identificação de erros e o uso cotidiano da escrita, enquanto a de Matemática verificou o reconhecimento, a quantificação e a representação de números, além de operações básicas e a aplicação prática.

Ademais, destaca-se o uso de brincadeiras e jogos com caráter educativo, como o bingo matemático, utilizado como recurso pedagógico para resolução de operações matemáticas, e o jogo da memória foi aplicado para que determinadas sílabas fossem associadas com as letras correspondentes. Segundo Vigotski (1991), o brincar relaciona-se com o desenvolvimento da imaginação, das intenções e dos planos que envolvem a realidade concreta, além da manifestação da vontade. Mediante brincadeiras, a aprendizagem torna-se significativa e as crianças aprendem mesmo sem perceber (Santos, 2020). Todas as atividades e materiais foram elaboradas pelos participantes do Projeto e revisadas pelo professor para eventuais correções.

### 3. Resultados e Discussão

Na análise da sondagem apurou-se um total de 36 crianças, que estavam nas etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Assim, optou-se por dividi-las em turmas segundo suas dificuldades, permitindo que cada um participasse de mais de uma, conforme a necessidade. Na linguagem, conforme Ferreiro e Teberosky (1985), elas foram divididas em níveis: pré-silábico (2 crianças), silábico e silábico-alfabético (16 crianças) e alfabético e ortográfico (18 crianças). Já na Matemática, a divisão foi realizada com base nas dificuldades em: identificação de numerais (6 crianças), subtração (9 crianças), multiplicação e/ou divisão (21 crianças), e 7 crianças não apresentam dificuldades, mas foram inseridas na última turma buscando aprimorar suas habilidades. Adotou-se tais divisões para melhorar a eficácia do reforço, especificando o conteúdo a ser ministrado para cada grupo de crianças (Rocha e Santos, 2018). Após isso, as aulas tiveram melhor resultado, visto que os infantes estavam em níveis semelhantes e a performance em sala de aula progrediu.

Outrossim, as aulas em que foram utilizados jogos e brincadeiras foram mais proveitosas em relação às atividades que repetiam as práticas pedagógicas realizadas

na escola. Enquanto brincavam e participavam ativamente das atividades, as crianças aprendiam sem se dar conta disso. Por meio do engajamento nas atividades, percebeu-se uma melhor apropriação dos conteúdos ministrados.

#### 4. Considerações

O “Apoio Pedagógico” atingiu os objetivos propostos, pois, após as ações da equipe, percebeu-se uma melhora significativa no desempenho das crianças do Acampamento na atividade escolar, reforçando a importância do trabalho realizado. Essa experiência também evidenciou a relevância entre a teoria e a prática para a formação dos acadêmicos participantes do Projeto.

#### Referências

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Evolução da escrita. In: FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. (Orgs.). **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985, p. 181-247.

ROCHA, Patrícia Rodrigues; SANTOS, Alessandra de Souza. A importância da sondagem da escrita como instrumento de avaliação no período da alfabetização. *Revista Prática Docente*, (Mato Grosso), v. 3, p. 453-460, 2018.

SANTOS, Vinícius Félix dos. A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem. Paraíba, 2020. (p. 1-41). Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: COLE, Michael et al. (Orgs.). *A formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes Editora, 2007, p. 107-124.